

MUDANÇAS SEMÂNTICAS NO VOCABULÁRIO DO PORTUGUÊS FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O SUBSTANTIVO

CLOTILDE DE ALMEIDA AZEVEDO MURAKAWA
(Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- Araraquara - Brasil)

Em 1993, iniciamos um projeto de pesquisa que teve por objetivo estudar as mudanças semânticas que ocorreram com os substantivos, adjetivos e verbos que compõem o Vocabulário do Português Fundamental, vocabulário organizado por equipe de lingüistas portugueses, num período de 150 anos, partindo da verificação em dicionários da língua portuguesa de épocas diferentes, a saber: *Dicionário da Língua Portuguesa* de António de Moraes Silva, edição de 1813; *Grande Dicionário Português ou Tesouro da Língua Portuguesa* de Fr. Domingos Vieira, de 1871; *Dicionário da Língua Portuguesa* de Antenor Nascentes, concluído em 1943 e publicado em 1966 pela Academia Brasileira de Letras e a edição eletrônica do *Dicionário* de Aurélio, versão de 1995.

Do Vocabulário, constituído de 2.217 unidades, extraímos 1.205 substantivos, 308 adjetivos e 387 verbos e a estes acrescentamos 409 substantivos, 132 adjetivos e 146 verbos. Este acréscimo foi feito com base em estudos da Prof^a Maria Tereza Biderman sobre o Vocabulário do Português Fundamental¹.

Escolhemos para esta comunicação apresentar o resultado obtido com os substantivos, num total de 1.614 unidades.

Partindo do pressuposto de que a língua é um fato eminentemente social e que "a descontinuidade da linguagem é a condição primeira que determina a possibilidade e as modalidades de todas as mudanças lingüísticas" (Meillet, 1.948: 236), buscamos analisar os tipos de mudanças semânticas que ocorreram com o substantivo ao longo de 150 anos.

Foi em Meillet, no seu livro *Linguistique Historique et Linguistique Générale* (1.948) que fomos buscar o embasamento teórico para orientar o nosso

estudo, principalmente no capítulo intitulado *Comment les mots changent des sens*, onde o lingüista francês apresenta 3 tipos de ações irredutíveis umas das outras e que são causadoras de mudanças semânticas.

O 1º tipo de mudança decorre de condições propriamente lingüísticas e provêm da estrutura da frase, onde uma palavra desempenha um papel especial; o significado da unidade lexical sofre influência de seu meio, ou seja, dos elementos que constituem a frase na qual ela está inserida.

O 2º tipo de mudança decorre de fatores históricos; a realidade extralingüística interfere provocando a mudança de significado. As coisas, as idéias, as instituições evoluem, causando mudança no significado da unidade sem haver mudança necessária do significante.

O 3º e último tipo de mudança decorre da divisão dos homens em classes sociais distintas. A ação desta divisão sobre o significado é fator marcante, pois os indivíduos que compõem as diversas classes sociais não têm uma homogeneidade lingüística e esta falta de homogeneidade gera mudanças. A este tipo de mudanças Meillet chamou de sociais e afirmou que elas sofrem um mecanismo de ampliação e restrição de significado. Uma unidade lexical amplia o seu significado, quando passa de um círculo estreito para um mais amplo, e restringe, quando passa de um círculo mais amplo para um restrito. Estes dois processos são chamados de *generalização e especialização*.

Para a nossa pesquisa foram a 2ª e a 3ª causas objeto de nossa atenção, já que a 1ª, eminentemente lingüística, seria difícil de ser analisada, pois necessitaríamos de um *corpus* de referência vastíssimo que permitisse analisar cada uma das unidades inserida em seu contexto lingüístico.

Passaremos, a seguir, a relacionar os resultados obtidos da análise de 1.614 substantivos que compõem o *corpus* organizado.

1. Consultando os 4 dicionários — Morais, Vieira, Nascentes e Aurélio — observamos que todos eles deixam de registrar unidades lexicais do tipo substantivo. Morais não registra 279 unidades (17,18%); Vieira, 192 (11,89%); Nascentes, 76 (4,70%) e Aurélio, 32 (1,98%).

A ausência de unidades nos dicionários de Morais, Vieira e Nascentes se deve, muitas vezes, por questão de inexistência do referente ou pelo fato de o referente ser designado por outra unidade.

Morais, por exemplo, não registra: *automóvel, bicicleta, blusa, caminhão**, *capitalismo, centro-comercial, comunismo, cachorro-quente**, *desinfetante***, *desvalorização, elevador, eletrodoméstico**, *fotografia, hotel, lanchonete**, *papelaria, programação**, *propaganda**, *sindicato, socialismo, taxista**, *telefonista**, etc. Destas unidades, a maioria não está também em Vieira, à exceção de *capitalismo, comunismo, desinfetante** e *socialismo*. Em Nascentes, só não estão: *centro-comercial, eletrodoméstico**, *lanchonete ** e

*taxista**.

Finalmente, em Aurélio encontramos todas as unidades acima. O total de 32 ausentes se deve ao fato de muitas delas serem sintagmas nominais do tipo: *lava-louça, nível de vida, dona-de-casa*, caderneta de poupança*, pequeno-almoço*. Entretanto se consultarmos os verbetes *caderneta, dona, nível e almoço* vamos encontrá-las registradas.

Para a ausência de alguns substantivos no dicionário de Moraes, como: *atendimento*, civilização*, desespero*, exagero*, literatura, nacionalidade, e pulmão* tentamos dar algumas explicações. Com relação a *desepero*, exagero* e pulmão*, Moraes registra *deseperaço, exageraço e bofe*, respectivamente. O significado existia na época, apenas era designado por outra unidade lexical. Quanto à *literatura*, creditamos a ausência à falha na organização da nomenclatura, pois o dicionário registra *literato e literário*. Para *civilização** e *nacionalidade* acreditamos que a ausência se deva ao fato de terem sido criadas na língua posteriormente, pois Moraes registra os adjetivos primitivos *civil e nacional*. Finalmente, a unidade *atendimento** não se encontra registrada em Moraes, Vieira e Nascentes; provavelmente será criação moderna.

2. Procedendo à uma análise contrastiva das unidades nos 4 dicionários, chegamos a um total de 315 (19,51%) que permanecem exatamente com o mesmo significado de Moraes até Aurélio. As 1.299 restantes guardam, a maioria, o mesmo significado, mas encontramos outros em Aurélio que não estão em nenhum dos outros dicionários.

Há que se destacar que não consideramos no total de 315 a ausência de registro de unidades em qualquer um dos dicionários. O substantivo que não está registrado em apenas um dos dicionários foi excluído do total, porque não nos permitiria afirmar que o significado permaneceu inalterado durante o período estudado.

3. O passo seguinte de nossa investigação foi verificar se as unidades substantivo passam da língua geral para a especial de acordo com as necessidades dos grupos sociais. Esta etapa vem confirmar a afirmação de Meillet de que a língua geral fornece aos grupos sociais as unidades de que necessitam para suas áreas específicas de conhecimento, surgindo, assim, um mecanismo de empréstimo interno na língua.

Do levantamento feito, chegamos ao total de 647 (40,08%) unidades que têm um ou mais significados especializados em alguma área de conhecimento.

O interessante é observar o número variado de áreas que aparecem em Nascentes e Aurélio, especialmente neste último, em comparação com Moraes e Vieira, demonstrando o progresso científico testemunhado pelo léxico da língua.

Em algumas unidades observamos que há a mesma especialização de uma

época para outra; apenas a área recebe uma terminologia científica diferente, demonstrando, algumas vezes, uma subdivisão dentro da própria área, como acontece nos exemplos abaixo:

Substantivo	Dicionário	Área de conhecimento
barba	Vieira	Botânica
	Aurélio	Morfologia Vegetal
apresentação*	Morais	Termo forense
	Aurélio	Termo jurídico
baliza	Vieira	Náutica
	Aurélio	Construção Naval
força	Morais	Mecânica
	Aurélio	Física

4. Dentro ainda do processo de especialização do significado, analisamos, comparativamente, os dicionários do século XIX com os do século XX, com o objetivo de verificar se uma unidade lexical tendo um significado especializado numa área de conhecimento, no século passado, permaneceu com o mesmo significado e pertencendo à mesma área de conhecimento. Obtivemos 133 (8.24%) substantivos que se encontram nesta situação. Mais uma vez, através do léxico, verificamos a transmissão de uma cultura científica que deixou certa representatividade no presente. Áreas como a Medicina, Direito, Filosofia, Matemática, Náutica, Astronomia, Música, Botânica, Anatomia, Física, Gramática, Geometria, Arquitetura, Imprensa e Química têm um papel preponderante nessa transmissão.

5. A 5ª etapa do trabalho consistiu na verificação das unidades lexicais substantivo que apresentam um significado especializado nos 4 dicionários durante o período de 150 anos. Apenas 12 substantivos (0.74%) permanecem nos dicionários estudados na mesma área e com o mesmo significado. Selecionamos os seguintes:

Substantivo	Área de conhecimento
caso	Gramática
compreensão	Lógica
elemento	Química
número	Gramática
oração	Gramática
pessoa	Gramática
quarto	Náutica

reação*	Física
série	Matemática
substância*	Filosofia
superfície*	Geometria
zona	Geografia

6. Consultando o dicionário de Aurélio em comparação com os outros, registramos que algumas unidades, num total de 110 (6.81%), têm na 1ª definição um significado especializado. Estas unidades, embora tenham um significado restrito, para o falante comum do português, elas pertencem à língua geral, confirmando o que diz Meillet que o movimento de unidades da língua especial para a geral é muito menor que o movimento contrário. É o caso de:

Substantivo	Dicionário	Área de conhecimento
apetite*	Vieira	Fisiologia
base	Morais	Arquitetura
detergente*	Vieira	Medicina
febre	Nascentes	Medicina
ovo	Aurélio	Anatomia

Com rara exceção, podemos ver em algumas delas o seu 1º significado como sendo especializado. Destacamos: *diarréia**, *psicologia**, *reivindicação*, *termômetro*, *tosse*, *triângulo**.

7. Dos 1.614 substantivos que analisamos, 62 (3,84%) não têm mais o mesmo significado ou tiveram alguns de seus significados registrados que caíram em desuso. Na maioria dos casos um significado caiu em desuso. Eles se encontram nos dicionários e a qualquer momento podem voltar ao uso, dependendo da criatividade do falante. Não há o seu desaparecimento; o registro de sua existência permanece no dicionário da língua. Seleccionamos apenas alguns exemplos para ilustrar nossa afirmação:

Substantivo	Dicionário	Definição
anedota	Morais	História ou sucesso que estava escondido, não sabido (termo moderno adotado)
	Vieira	Particularidade secreta ou pouco conhecida e ordinariamente satírica relativa a certos acontecimentos históricos ou à vida íntima de uma pessoa. Conto engraçado.
calças	Morais	Meia de calçar as pernas (antigo)

	Vieira	Meia peça de vestuário que cobria o pé e a parte da perna.
emoção*	Morais	Motim, alvoroço, união do povo.
	Vieira	Agitação entre o povo disposto a sublevar-se, princípio de sedição, motim.

8. Na última etapa analisada, buscamos levantar as unidades que tiveram mudança semântica, porque houve a mudança ou o desaparecimento do referente da realidade extra-lingüística. É o tipo de mudança que Meillet chama de histórica. São apenas 8 substantivos (0,49%) que estão neste caso. Exemplificaremos com os seguintes:

Substantivo	Dicionário	Definição
camisola	Morais	Espécie de camisa com que se vestia entre a camisa e o jubão
	Vieira	Espécie de vestido curto, de mangas que se traz por baixo ou por cima da camisa
datilografia*	Vieira	Arte de conversar por meio de sinais feitos com os dedos.
hospital	Morais	Casa onde se curam doentes pobres. Onde se agasalham hóspedes e viandantes pobres.
	Vieira	Casa onde se tratam doentes pobres. Casa onde se agasalham pessoas pobres ou peregrinos por tempo limitado.
mamadeira*	Vieira	Instrumento que serve para tirar o leite do seio materno.

Passemos, finalmente, às conclusões.

Nossa pesquisa nos permitiu afirmar que são os substantivos, comparados aos adjetivos e verbos que também estudamos, as unidades da língua que mais estão sujeitas às mudanças semânticas ao longo do tempo e isto porque são eles as unidades do léxico que se encontram mais próximas da realidade extra-lingüística. Além disso, são eles os que mais fornecem unidades para as linguagens especiais. Um substantivo pode pertencer a mais de uma área de conhecimento como é o caso de:

Substantivo	Dicionário	Área de conhecimento
acidente	Aurélio	Filosofia, Gramática, Medicina, Música
	Morais	Medicina

	Vieira	Pintura, Música, Jurisprudência, Filosofia, Gramática, Indústria, Teologia
	Nascentes	Filosofia, Lógica, Música, Física.
agulha	Aurélio	Arquitetura, Automobilismo, Cirurgia, Construção, Gravação, Náutica, Tipografia, Zoologia
	Morais	Alveitaria, Náutica
	Vieira	Cirurgia, Arquitetura, Veterinária, Indústria, Ictiologia
abertura*	Aurélio	Cinema, Televisão, Fonética, Música, Óptica, Engenharia Industrial, Arquitetura
	Vieira	Veterinária. Música. Dióptica, Geometria
	Nascentes	Geometria

É através do substantivo que podemos observar o processo de polissemia que a língua sofre. A análise contrastiva nos permitiu verificar que a maioria das unidades não perde o significado registrado em Moraes e Vieira; eles permanecem registrados em Nascentes e muitos outros aparecem registrados em Aurélio.

Se por um lado nosso trabalho nos permitiu chegar a algumas conclusões mais precisas acerca da mudança semântica dos substantivos, por outro lado nos apresentou outros fatos que serão objeto de estudos futuros. Um deles é a diferença que as definições lexicográficas apresentam de uma época para outra. Se uma unidade substantivo como *abelha* é definida em Moraes como "inseto que recolhe o mel das flores", em Vieira é definida como "inseto da família dos himenópteros pertencente à tribo das mellíferas da 2ª família, que tem o nome de *anthophilos* e produz cera e mel". Estas definições confirmam o progresso científico através dos tempos. A definição de Vieira permanece a mesma nos dicionários de Nascentes e Aurélio, alterando alguma subdivisão científica.

Se a definição de Moraes é mais lingüística, destacando os traços semânticos que identificam a unidade, a definição de Vieira, Nascentes e Aurélio é exclusivamente científica de acordo com a descrição que a ciência faz do referente.

Um outro fato que ressaltamos em nossa conclusão, é o caso dos chamados brasileirismos que abundam no dicionário de Aurélio e que nos obrigam a reflexões cuidadosas sobre o assunto.

Aurélio considera, muitas vezes, brasileirismo o substantivos cujo significado já se encontra em Moraes e Vieira e mesmo em Nascentes. Citamos apenas dois exemplos para ilustrar:

Substantivo	Dicionário	Definição
boi	Aurélio	Bras.Pop.Deprec. Gordo

	Vieira	Diz-se de um homem muito gordo (É um boi)
cheiro	Aurélio	Bras. Essências aromáticas. Temperos verdes como salsa, cebolinha e outros; cheiros, cheiro-verde.
	Morais	Pl. Ervas aromáticas para a cozinha
	Vieira	Ervas aromáticas para tempero na cozinha
	Aurélio	Bras. Sachê
	Vieira	Pl. Perfumes

Para concluir, podemos afirmar, com certa margem de segurança, que o Vocabulário do Português Fundamental, englobando o português europeu e as unidades da variante brasileira que foram acrescentadas ao *corpus*, possui um número representativo de unidades que não sofreu mudança de significado no período estudado de 150 anos. Há, portanto, uma base lexical que permanece inalterada. Em termos de percentagem, observa-se que o substantivo com 19,51% permanece inalterado em comparação com o adjetivo (38,40%) e o verbo (31,70%).

Acreditamos que a especialização de significado seja um fator preponderante, como afirma Meillet, para que os substantivos se modifiquem mais. Das 1.614 unidades analisadas, 40,08% têm pelo menos um significado nas línguas de especialidades.

Finalmente, com relação à permanência de significados, também foram os substantivos os que em maior número passaram de um século para o outro.

Nota

¹ As unidades lexicais assinaladas com * foram extraídas da listagem elaborada pela Profª Biderman.

Referência Bibliográfica

MEILLET, A. *Linguistique Historique et Linguistique Générale*. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1948.